

REVITALIZAÇÃO DO ESPAÇO ESCOLAR POR MEIO DA MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA E DA SENSIBILIZAÇÃO AMBIENTAL

Anna Paula Becigo¹, Ana Lúcia Rodrigues Mendes² e Michell Pedruzzi Mendes Araújo³

¹ Licenciada em Pedagogia- Faculdade Multivix, E-mail: annapaulabecigo@gmail.com; ² Licenciada em Pedagogia- Faculdade Multivix, E-mail: anaahmendes@gmail.com; ³ Doutorando em Educação – PPGE – UFES. Mestre em Educação – PPGE-UFES. Especialista em Educação Inclusiva e Gestão escolar integrada. Pesquisador do GEPEI- UFES. Professor da Faculdade Multivix-ES. Endereço: R. Treze de Maio, 40- Campo Grande, Cariacica – ES, 29146-480. E-mail: michellpedruzzi@yahoo.com.br.

RESUMO- Este artigo expõe a vivência de estagiárias de licenciatura plena em pedagogia durante a execução de um projeto de sensibilização ambiental intitulado “Revitalizando e Aprendendo”, realizado em uma escola estadual do município de Cariacica-ES. O projeto promoveu a implantação de paisagismo no espaço em desuso da escola, propiciando o bem-estar social e ambiental de toda a comunidade escolar. Tem como aporte teórico a perspectiva sócio-histórica de Vigotski, por meio da qual se possibilita a compreensão do ser humano como um ser biológico, social e cultural, que aprende com os outros sujeitos no processo de mediação pedagógica. Por meio desse estudo constata-se que a educação ambiental na escola é hoje um instrumento muito eficaz para a criação e aplicação de formas sustentáveis de interação sociedade-natureza, nesse ínterim, torna-se necessário que o tema seja abordado de forma transversal nas instituições escolares, buscando a sensibilização das crianças e/ou adolescentes. **PALAVRAS-CHAVE:** Educação Ambiental. Mediação pedagógica. Sensibilização ambiental.

ABSTRACT- This article exposes the experience of full-time trainees in pedagogy during the execution of an environmental awareness project titled "Revitalizing and Learning", carried out in a state school in the city of Cariacica-ES. The project promoted the implementation of landscaping in the empty space of the school, providing the social and environmental well-being of the whole school community. Its theoretical contribution is the socio-historical perspective of Vygotsky, through which it is possible to understand the human being as a biological, social and cultural being, who learns from the other subjects of the process of pedagogical mediation. Through this study, it can be seen that environmental education in the school is now a very effective instrument for the creation and application of sustainable forms of society-nature interaction. In the meantime, it is necessary that the theme be approached transversally in institutions children and / or adolescents.

KEYWORDS: Environmental education. Pedagogical mediation. Environmental awareness.

1 INTRODUÇÃO

Percebe-se, na atual conjuntura, uma preocupação ainda incipiente com as questões ambientais associadas ao cotidiano das pessoas, apesar das frequentes discussões sobre sustentabilidade, reciclagem e preservação ambiental. O que percebemos é que essas noções precisam ser trabalhadas de forma prática e constante na sociedade para que haja de fato uma “transformação de conceitos” em relação à natureza e aos recursos da humanidade.

Nesse sentido, concordamos com Tamaio (2002, p. 16) quando afirma:

As atividades de Educação Ambiental de uma forma geral desenvolvem um aprendizado centrado em uma visão romântica de meio ambiente. Como dar o salto para uma visão em que o contexto seja compreendido e incorporado como histórico-social.

Cuidar do meio ambiente é responsabilidade de todos, e a escola é um local favorável ao processo holístico na Educação Ambiental, que não deve ser tratada como algo distante do cotidiano dos alunos, mas como parte de suas vidas. Nesse contexto, é de suma importância a sensibilização para a preservação do meio ambiente em benefício de todos os seres vivos. Dessa forma:

Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem e de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao poder público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações (BRASIL, 1988, p.129).

Por esse prisma, faz-se necessário que o tema seja abordado nas instituições escolares, sensibilizando os educandos e toda a comunidade escolar sobre a necessidade de a Educação Ambiental estar presente na escola, desenvolvida de forma transversal, propiciando estratégias para intermediar atividades que envolvam interação, visto que, ao realizarem de forma compartilhada as tarefas escolares, as crianças recorrem a meios que potencializam a sua comunicação com o outro, buscando formas de melhor entendimento e de efetivação dos conteúdos, objetivando construções cognitivas, assim como mobilizando afetos, motivações, condutas ou modos de interação, que se reorganizam no processo de singularização das pessoas envolvidas, como afirmam Araújo e Drago (2011, p. 124):

O importante no processo de ensino é estudar as possibilidades e assegurar as condições (sistemas de relações, tipos de atividade) para que cada criança possa se desenvolver com a ajuda de professores ou colegas mais capazes em um nível superior (cognitivo e afetivo) de sua personalidade.

O projeto “Revitalizando e Aprendendo” envolveu a realização de ações voltadas à melhoria do meio ambiente e da qualidade de vida, promovendo o intercâmbio entre a escola e a comunidade e contribuindo para um dia a dia participativo, democrático, animado e saudável. Recuperou componentes da paisagem natural e sensibilizando os sujeitos sobre a importância da modificação da paisagem pela ação do homem e sobre como podemos utilizar o espaço natural.

O projeto teve como objetivo geral oportunizar o conhecimento e a sensibilização dos alunos do Ensino Fundamental I de uma escola estadual do município de Cariacica-ES por meio da revitalização no espaço escolar, desenvolvendo ações voltadas para a preservação do meio social.

Como objetivos específicos, buscou-se:

- suscitar nas crianças sensibilização pelos valores da preservação da natureza e do senso de responsabilidade sustentável;
- sensibilizar as crianças sobre a importância da responsabilidade de cada um pela revitalização do espaço escolar;
- promover a compreensão de que o espaço escolar revitalizado pode tornar-se mais agradável e dinâmico para a escola;
- oportunizar aos alunos o conhecimento sobre ferramentas que possam contribuir para o processo de ensino-aprendizagem no ambiente escolar.

A sensibilização ambiental na revitalização do espaço escolar estimulou a implantação de um projeto paisagístico no espaço em desuso da Escola, de modo a contribuir para o bem-estar social e ambiental de toda a comunidade escolar. Teve como público-alvo os alunos e professores do 4.º e 5.º ano do Ensino Fundamental I.

Diante dessa questão, entendemos que a abordagem em Educação Ambiental precisa transcender o que pode ser classificado como utópico e incentivar os sujeitos a criarem uma nova concepção de respeito, considerando uma real preocupação com as questões ambientais.

Nesse sentido, este projeto surgiu da necessidade de repensarmos nossas ações cotidianas em relação à temática abordada, concebendo a oportunidade de promover a revitalização de um espaço escolar que, por sua vez, se configura como um ambiente ideal para a promoção de uma concepção socioambiental possível, que enxergamos como uma forma exitosa de sensibilizar a comunidade.

2 METODOLOGIA

Este artigo configura-se como relato de uma experiência que teve por objetivo apresentar as vivências observadas no desenvolvimento do projeto “Revitalizando e Aprendendo”, que realizamos com os alunos do 4.º e 5.º do turno matutino da “Escola Grão de Areia”¹.

Nesse sentido, é importante enfatizar:

O relato de experiência é um texto que descreve precisamente uma dada experiência que possa contribuir de forma relevante para sua área de atuação. Ele traz as motivações ou metodologias para as ações tomadas na situação e as considerações/impressões que a vivência trouxe àquele (a) que a viveu. O relato é feito de modo contextualizado, com objetividade e aporte teórico (O RELATO..., 2017).

O momento da transcrição representa mais uma experiência para o pesquisador e configura uma análise de sua vivência, por meio da qual pode expressar suas impressões pessoais. Larrosa (2002, p. 27) afirma:

O saber da experiência é um saber particular, subjetivo, relativo, contingente, pessoal. O saber da experiência é um saber que não pode separar-se do indivíduo concreto em quem encarna. Não está, como o conhecimento científico, fora de nós, mas somente tem sentido no modo como configura uma personalidade, um caráter, uma sensibilidade ou, em definitivo, uma forma humana singular de estar no mundo, que é por sua vez uma ética (um modo de conduzir-se) e uma estética (um estilo). Por isso, também o saber da experiência não pode beneficiar-se de qualquer alforria, quer dizer, ninguém pode aprender da experiência de outro, a menos que essa experiência seja de algum modo revivida e tornada própria.

A metodologia utilizada neste estudo é de abordagem qualitativa. Gil (2010, p. 27) esclarece:

Na abordagem qualitativa, o que se pretende, além de conhecer as opiniões das pessoas sobre determinado tema, é entender as motivações, os significados e os valores que sustentem as opiniões e as visões de mundo. Em outras palavras é dar voz ao outro e compreender de que perspectiva ele fala.

Os dados obtidos nas etapas desenvolvidas do projeto serão apresentados ao longo do texto, por meio de imagens e relatos das experiências vivenciadas por nós e pelos alunos e professores. Foram analisados numa perspectiva sócio-histórica, entendendo que o ser humano tem raízes biológicas, mas também sociais e culturais (VIGOTSKI, 2001a).

Foram sujeitos desta pesquisa professores e alunos do 4.º e 5.º ano do turno matutino da Escola Grão de Areia. Essa Escola pertence à Rede Estadual de Ensino e está localizada no município de Cariacica-ES.

¹ Todos os nomes das instituições e dos sujeitos dessa pesquisa são fictícios, a fim de se preservar a identidade dos sujeitos e a integridade das instituições.

3 DESENVOLVIMENTO

Em consonância com o fato de que o ser humano age e constrói a história em contextos específicos, o presente artigo segue os princípios teóricos de Vigotski², que parte da perspectiva sócio-histórica, que para Vigotski (1989) a brincadeira é uma atividade específica da infância, em que a criança recria a realidade usando sistemas simbólicos de acordo com a qual as relações do indivíduo em seu contexto sócio-histórico se desenvolvem por meio de processos de internalização das formas culturais do comportamento:

Um processo interpessoal é transformado em um processo intrapessoal. Todas as funções no desenvolvimento da criança aparecem duas vezes: primeiro, no nível social, e, depois, no nível individual; primeiro entre as pessoas (interpsicológica), e, depois, no interior da criança (intrapicológica) (VIGOTSKI, 1989, p. 64).

Nessa perspectiva, o indivíduo se constrói por meio das relações sociais, num processo de internalização em que o outro, mais experiente, exerce um relevante papel, mediando o processo de aprendizagem. Segundo aponta Vigotski (1989, p.109), “[...] é no brinquedo que a criança aprende a agir numa esfera cognitiva, ao invés de numa esfera visual externa, dependendo das motivações e tendências internas, e não por incentivos fornecidos por objetos externos”.

Baseado na premissa da valorização do trabalho prático e do papel do outro no desenvolvimento do sujeito, é necessário que o professor deixe de ser um mero transmissor de conhecimentos e passe a exercer, de forma mais satisfatória, seu papel de mediador no ato de conhecer, propondo indagações, questionamentos e desafios por meio de uma prática contextualizada, rumo a uma aprendizagem significativa, e interligando o que o aluno estuda, pesquisa e observa com o que de fato vivencia.

Sobre a mediação do professor, Nogueira (2008, p. 53) afirma:

Pretendemos que os alunos continuem sendo eternos aprendizes, precisamos instrumentalizá-los com procedimentos que coloquem à prova e desenvolvam sua capacidade de autonomia, e os projetos parecem também ser meios para isso.

Em vista do exposto, no que tange à mediação pedagógica, a função do professor é auxiliar o educando nas novas descobertas e promover a valorização do papel do outro, enriquecendo as relações sociais e afetivas, tornando prazeroso o contato com os demais colegas de turma e com o próprio educador, enaltecendo o potencial de cada indivíduo, conforme afirmado por Vigotski (2001b, p. 201):

O desenvolvimento do indivíduo é um processo construído nas e pelas interações que o indivíduo estabelece no contexto histórico e cultural em que está inserido. A construção do conhecimento ocorre a partir de um intenso processo de interação social.

Diante disso, vale concordar com Vigotski (2001a) quando afirma que “o que a criança faz hoje com auxílio do adulto fará amanhã por conta própria”. Desse modo, “atividades coletivas orientadas por um adulto são imprescindíveis para a determinação da zona de desenvolvimento imediato da criança” (VYGOTSKY, 2001a, p. 480, *apud* ARAÚJO; DRAGO, 2011, p. 12).

² Adotamos essa grafia por entendermos que é a transliteração mais próxima do português.

3.1 A MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA PROMOVENDO A SENSIBILIZAÇÃO AMBIENTAL POR MEIO DA REVITALIZAÇÃO DO ESPAÇO ESCOLAR

O relato de experiência apresentado originou-se de um projeto que desenvolvemos na Escola Grão de Areia. Este projeto objetivou promover a sensibilização sobre a importância de se trabalhar com os alunos a preservação e defesa do meio ambiente por meio da revitalização do espaço escolar. A fim de obter os recursos necessários à realização do projeto, encaminhamos ofícios para empresas privadas e órgãos governamentais.

No primeiro momento, realizamos uma reunião com a gestora da Escola, Maria Antônia, para apresentação do projeto. A princípio, ficamos inseguros diante da possibilidade, prevista pela gestora, de encontrarmos dificuldades de natureza burocrática para conduzir o estudo e da nossa inexperiência com esses trâmites. No entanto, a atenção que ela nos dispensou foi fundamental: deu-nos abertura para que realizássemos as atividades, apresentou-nos a escola, as turmas e os professores que trabalhariam no projeto e acompanhou, passo a passo, as etapas de realização do mesmo. Assumiu o trabalho junto conosco e isso foi de grande importância para que alcançássemos o êxito desejado.

Consequente, realizamos uma análise do espaço que foi revitalizado, estudando as possibilidades de melhor aproveitá-lo, tendo em vista a importância da sensibilização ambiental no espaço escolar. Orientados pela gestora, entramos em contato com a presidente da Associação de Moradores do bairro, que é sempre acionada quando se trata de solicitar serviços de limpeza, devido ao fato de a escola pertencer à Rede Estadual de Ensino. A comunidade onde a escola está localizada encaminhou, então, um ofício à Prefeitura Municipal de Cariacica, solicitando que a limpeza do local fosse realizada, o que realmente ocorreu, conforme ilustra a foto 1.

Foto 1: Limpeza do terreno



Fonte: Acervo Becigo e Mendes (2017)

Posteriormente, apresentamos o projeto aos pais integrantes do Conselho de Escola. Por meio da senhora Isaura, reunimo-nos com a Secretaria de Meio Ambiente e Desenvolvimento de Cariacica para apresentação do projeto, com o objetivo de conseguirmos mudas de plantas para a revitalização do local. No decorrer da reunião, o secretário informou-nos que a doação aconteceria somente após uma visita da equipe de Educação Ambiental do Município à escola.

Para definir o tipo ideal de plantas a serem utilizadas, os técnicos da Educação Ambiental, o gerente de Meio Ambiente e o assessor técnico da Secretaria de Desenvolvimento e Meio Ambiente de Cariacica estudaram a estrutura do terreno.

Ficou constatado que o espaço, apesar de grande, não era plano, conforme ilustra a foto 2, e, como se tratava de área pouco cultivada e muito suscetível aos efeitos da chuva, seria

preciso uma atenção maior na escolha das mudas. O espaço só deveria receber mudas que ajudassem a fixar a terra, evitando o deslizamento. Por esse motivo, priorizou-se o plantio de mudas com raízes profundas nas extremidades e nas áreas mais degradadas do terreno, para proporcionar mais segurança ao local externo da escola.

Foto 2 - Visita técnica da Educação Ambiental de Cariacica



Fonte: Acervo Becigo e Mendes (2017)

No decorrer do processo para conseguirmos as mudas, foi possível uma parceria com a Penitenciária Agrícola de Viana. Fomos levadas pela Alícia, presidente da Associação de Moradores, para conhecer o viveiro de plantas cultivadas pelos internos do regime semiaberto, conforme observamos na foto 3. Ao chegarmos, Sandra, a diretora da Unidade, apresentou-nos todo o espaço e o projeto de ressocialização desses internos, que providenciaram a separação e a entrega das mudas de plantas ornamentais e frutíferas na Escola.

Foto 3 - Internos durante a separação das mudas do Viveiro Penitenciária Agrícola de Viana



Fonte: Acervo Becigo e Mendes (2017)

Conforme pode ser observado nas fotos 4 e 5, proferimos uma palestra aos professores e alunos que nos auxiliariam no desenvolvimento do projeto no terreno, após a limpeza, explicitando a importância da preparação da cova, do processo de adubação da terra, da irrigação e do cuidado com as mudas que seriam manuseadas por eles.

Fotos 4 e 5 - Início das atividades práticas e da palestra



Fonte: Acervo Becigo e Mendes (2017)

3.2 A VALORIZAÇÃO DO LÚDICO NO PROCESSO DE ENSINO

Iniciamos as atividades práticas com os alunos confeccionando placas que continham curiosidades e informações interativas sobre as questões ambientais. Mediante a eminente possibilidade de trabalharmos a interdisciplinaridade no projeto, abordamos o conceito central, que envolve diretamente as disciplinas de Arte, Ciências, Educação Física e Língua Portuguesa. Obtivemos a elaboração de frases referentes ao tema e, por sugestão do professor Augusto, regente do 5.º ano, cada aluno produziu um texto sobre a importância da temática abordada. Por último, foi realizado o exercício indireto de leitura e interpretação do conteúdo das placas informativas e interativas, que estavam distribuídas pelo espaço revitalizado.

Na disciplina de Arte foi trabalhada juntamente com a professora Sônia, por meio da pintura e confecção artística dos diversos materiais que foram utilizados. Nesse contexto, conforme pode ser observado nas fotos 6 e 7, o lúdico foi valorizado durante o processo de ensino, tornando a aprendizagem prazerosa.

Foto 6 - Pintura dos pneus



Fonte: Acervo Becigo e Mendes (2017)

Foto 7 - Organização dos pneus para plantio de mudas ornamentais



Fonte: Acervo Becigo e Mendes (2017)

Na disciplina Educação Física foi trabalhado o tema atrelando-o ao sentido corporal. O trabalho foi supervisionado pela professora Ivone, que deu ênfase ao cuidado com o manuseio dos materiais no espaço a ser revitalizado. Dessa forma, favoreceu o desenvolvimento motor bem como a socialização da criança, além de contribuir para seu aprendizado mediante a exploração de sua imaginação. Assim, fazendo uso da criatividade nas aulas, tornou-as mais prazerosas, proporcionando melhor índice no processo de aprendizagem, conforme observamos na foto 8.

Foto 8 - Pintura dos pneus trabalhando a postura na disciplina de Educação Física



Fonte: Acervo Becigo e Mendes (2017)

Na disciplina de Ciências trabalhamos o contato direto do educando com as plantas e a preparação do solo para o plantio das mudas, que ocorreu simultaneamente, começando pelas ornamentais, seguido das frutíferas e finalizando com as das não frutíferas. Para sua realização, houve a necessidade de se ministrar uma aula no espaço que foi revitalizado, destacando apontamentos próprios de cada muda e obedecendo a critérios específicos com vistas ao êxito do plantio, como pode ser observado na foto 9. Desse modo, os processos de ensino e aprendizagem foram favorecidos por meio de ações práticas e tornaram-se mais atrativos para os educandos, sem deixar o currículo em segundo plano. Para desenvolver todas as etapas do projeto, inspiramo-nos em Vigotski (1984, p. 64) quando afirma que “o sujeito não é passivo nem ativo no processo educacional, ele é interativo”.

Foto 9 - Plantio das mudas ornamentais



Fonte: Acervo Becigo e Mendes (2017)

Cabe salientar que o presente projeto objetivou contribuir para a construção expressiva do processo de aprendizagem, baseada na vivência prática de conhecimentos teóricos. Diante disso, foi possível constatar que o aluno aprende também fora da sala de aula, de forma também significativa. Foram notáveis o interesse, a participação e o envolvimento dos alunos, constatados por meio da observação da aprendizagem significativa enunciada nas suas manifestações escritas e orais, principalmente ao finalizarem todo o processo de revitalização do espaço, antes apenas ocioso, que se tornou, por meio das contribuições deles, um local aprazível para aulas dinâmicas e para utilização durante o recreio, como apresentado na foto 10.

Foto 10: Espaço revitalizado



Fonte: Acervo Becigo e Mendes (2017)

Nesse contexto, é importante ressaltar uma situação bastante atípica. Durante o processo de preparação da terra para o plantio das mudas, como ilustra a foto 10, a aluna Micaela encontrou uma minhoca. Inicialmente, achamos que ela havia ficado assustada, mas a reação apresentada não se deu pelo susto, e sim pela oportunidade de entrar em contato com uma espécie que ela conhecia somente por imagens. A aluna saiu em direção ao professor, que tinha trabalhado a espécie na semana anterior, e fez várias assimilações do conteúdo teórico relativo ao que se encontrava em suas mãos. O fato de poder perceber essa alegria e também de proporcioná-la à Micaela tornou mais significativo o nosso objetivo. Seu olhar e seu sorriso refletiram a importância de se sair do comodismo da sala de aula e dar significados práticos aos alunos, ou seja, o estudante precisa aprender sobre o ambiente em que vive e, para isso, deve ser posto em contato com esse ambiente.

Foto 11- Preparação da terra para o plantio das mudas artesanais



Fonte: Acervo Becigo e Mendes (2017)

3.3 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS DO PROJETO

Os resultados do projeto “Revitalizando e Aprendendo” foram apresentados no dia 14 de novembro de 2017, na quadra da Escola, às 7h30min, conforme ilustra as fotos 12 e 13.

Foto 12 - Cerimônia de apresentação de resultados do Projeto.



Fonte: Acervo Becigo e Mendes (2017)

Foto 13 - Cerimônia de apresentação de resultados do Projeto



Fonte: Acervo Becigo e Mendes (2017)

Na ocasião, foi inaugurado o Jardim ilustrado na foto 14, ao qual foi dado o nome de Edith Souza Hecher, cidadã extremamente importante por sua constante atuação na busca por melhorias tanto para a comunidade local como para a Escola. Suas filhas foram alunas da Instituição e uma delas, Clara, atualmente faz parte do corpo docente da Escola.

Foto 14- Jardim ilustrado Edith Souza Hecher



Fonte: Becigo e Mendes (2017)

Para os alunos e demais membros da comunidade escolar esse dia foi mediado por uma reflexão, cuja temática foi inserida por meio da explanação das graduandas idealizadoras do projeto, juntamente com o professor orientador da disciplina de Educação Ambiental, Me. Michell Pedruzzi Mendes Araújo, e das considerações da professora Maria Antônia, diretora da Escola. Deu-se ênfase à importância da sensibilização ambiental dos alunos, para que eles, uma vez sensibilizados, por meio de atividades lúdicas e vivências de aprendizagem fora da sala de aula, tenham a oportunidade de contribuir para a sociedade. Ao mesmo tempo em que adquirem conhecimento, adotando a prática da reflexão sobre a problemática abordada, eles passam a vivenciar uma nova mentalidade com relação ao uso sustentável dos recursos oferecidos pela natureza, gerando assim um novo paradigma comportamental oriundo do equilíbrio entre o homem e o ambiente.

Estiveram presentes as seguintes autoridades: a subsecretária da Secretaria de Desenvolvimento e Meio Ambiente, o gerente de Recursos Humanos do Município, o vereador Amarildo Araújo e a presidente da Associação de Moradores do Bairro, juntamente com os representantes das empresas incentivadoras do projeto. Nosso intuito final foi sensibilizá-los e, dessa forma, suscitar neles a concepção de que devemos cuidar do meio em que vivemos, contribuindo para a preservação do meio ambiente.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do projeto “Revitalizando e Aprendendo” permitiu uma reflexão sobre a importância da mediação pedagógica, do trabalho prático, do papel do outro no desenvolvimento do sujeito com a valorização do lúdico no processo de fazer com que o aluno aprenda o conteúdo praticando aquilo de que ele mais gosta, que é colocar a mão na massa, proporcionando-lhe diferentes caminhos que beneficiam a aprendizagem.

Assim sendo, o desenvolvimento deste projeto contribuiu para o avanço intelectual dos alunos nos aspectos não apenas cognitivo, mas também social e deu significado à temática abordada, mobilizando não apenas as pessoas nele diretamente envolvidas, ou seja, os alunos e professores, mas também aquelas que indiretamente contribuíram para o seu desenvolvimento, os familiares, os vizinhos e os amigos. Possibilitando uma análise mediante a qual se notou que a temática abordada, inserida no ambiente escolar, se torna uma ferramenta bastante eficaz na formação do estudante, pois envolve diversas áreas de conhecimento, podendo ser implementada durante todo o processo de ensino-aprendizagem.

Portanto, a partir deste estudo, podemos perceber o quanto é significativo trabalhar com projetos no contexto escolar, projetos bem elaborados e conduzidos tanto pelo professor, que faz o papel de mediador, quanto pelo aluno, que o executa, criando autonomia. Diante disso, propomos que as escolas introduzam esse tema o quanto antes na educação dos alunos, com vistas à formação de adultos com valores e conhecimentos sólidos a respeito das relações entre o ser humano e o meio ambiente. Só dessa forma pode ser possível controlar o impacto dos problemas ambientais globais nos próximos anos.

A proeminência dos resultados obtidos neste estudo está em compreender que a escola, no contexto da Educação Ambiental, tem a finalidade de sensibilizar o aluno a buscar valores que conduzam a uma convivência harmoniosa com o ambiente. A Educação Ambiental tem por função contribuir para a formação de cidadãos conscientes, aptos a tomar decisões e atuar na realidade socioambiental de modo comprometido com a própria vida e também com a sociedade. Com essa função vai permitir o alcance dos objetivos definidos para esta pesquisa e uma compreensão maior sobre o tema.

Com este estudo, desejamos que transformações na prática pedagógica dos docentes aconteçam, prática na qual a formação de cidadãos sensibilizados, críticos, reflexivos e atuantes na sociedade possa ser o objetivo principal do processo de ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Michell Pedruzzi Mendes; DRAGO, Rogério. Projeto horta: a mediação escolar promovendo hábitos alimentares saudáveis. **Revista Facev**, Vila Velha, n. 6, p. 123-139, jan./jun. 2011.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição [da] República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LARROSA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação** [online], n. 19, p. 20-28, 2002.

NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. **Pedagogia dos projetos: etapas, papéis e atores**. 4. ed. São Paulo: Érica, 2008.

O RELATO de experiência. **Escrita Acadêmica**, 2017. Disponível em: <<https://www.escritaacademica.com>>. Acesso em: 21 fev. 2018.

TAMAIO, Irineu. **O professor na construção do conceito de natureza: uma experiência de educação ambiental**. São Paulo: Annablumme, 2002.

VIGOTSKY, Lev Semyonovich. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

_____. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001a.

_____. **Pensamento e linguagem**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

_____. **Psicologia pedagógica**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001b.

Recebido para publicação: 05 de fevereiro de 2018.

Aprovado: 05 de março de 2018.